Noês de Maio 1986

Mês de Maio

1986

Programação do mês

Dias:

07 e 08 - Show musical "Pimenta da Terra" com a Banda Alea-teia Maldita. sob a direção de Paul Cruz de Andrade.

09 à 11 - Espetáculo com a peça "Quantas Veres" com Priscila Camargo e Moacyr Ferrogi Filho.

16 e 17 - Show musical com o cantor Geraldo Azevedo "Luar do Sobo" promoção João Maia

19 - Às 18:00 horas, a Fundação José Augusto, realizou o lan-çamento do livro da escrito-ra e poetisa Clarice Palma "E Minha Vida Continua"

24 e 25 - Espetáculo de Dança - Cia Sylvio Dufrayer apresentou "Relações, Doce Lar, e Ca-rioca-kê. do Rio de Janeiro promoção Corpo-Vivo.

Labim/UFRN



PRISCILA CAMARGO E MOACYR FERRAGI

DIREÇÃO GERAL: JOÃO ALBANO

CEN. E FIG.: MÁRCIO TADEU

EM

QUANTAS VEZES?

DE MOACYR FERRAGI

VIVENDO PROVAS DE AMOR

É A RADIOGRAFIA DO AMOR DE UM CASAL, ATRAVÉS DE JOGOS DE SEDUÇÃO, ABANDONO, ENCONTROS E DESENCONTROS. É UMA HISTÓRIA REAL, INSPIRADA NA CONVIVÊNCIA DE JOVENS CONTEMPORÂNEOS, URBANOS, VIVENDO OS TORMENTOS E OS PRAZERES DE UMA PAIXÃO.

Labim/UFRN

VALE DESCONTO 20%

...O belo espetáculo dirigido por João Albano conta com um trunfo muito bem aproveitado: a cenografia high tech criada por Márcio Tadeu, que surpreende pelos efeitos e sugestões cromáticas conseguidos com as superfícies metálicas, acrílicas, plásticas...
EDÉLCIO MOSTAÇO
"Folha de S. Paulo" 5-12-85

...Priscila Camargo, mais conhecida pelas novelas da Globo, faz uma boa estréia nos palcos paulistanos, e seu parceiro não lhe fica atrás. Sente-se na atuação dos dois a direção competente de João Albano...
MARIA LÚCIA CANDEIAS
Revista "Isto É" - S.P. 25-12-85

...Moacyr Ferragi é, sem dúvida, uma revelação de dramaturgo, com qualidades que lhe permitem enfrentar uma estrutura complexa, de jogo dentro do jogo, e utilizar-se de um diálogo espontâneo.
CLÓVIS GARCIA
Jornal "Estado de S. Paulo" 31-01-86

APOIO CULTURAL

nossa caixa

CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO SA

O NOSSO BANCO

TEATRO ALBERTO MARANHÃO
FONE: 222-3669

09 de maio - Sexta - 21 horas
10 de maio - Sabado - 20 e 22 hs
11 de maio - Domingo - 20 horas

APOIO

Varig - Cruzeiro Expresso de Luxo
NATAL MAR HOTEL

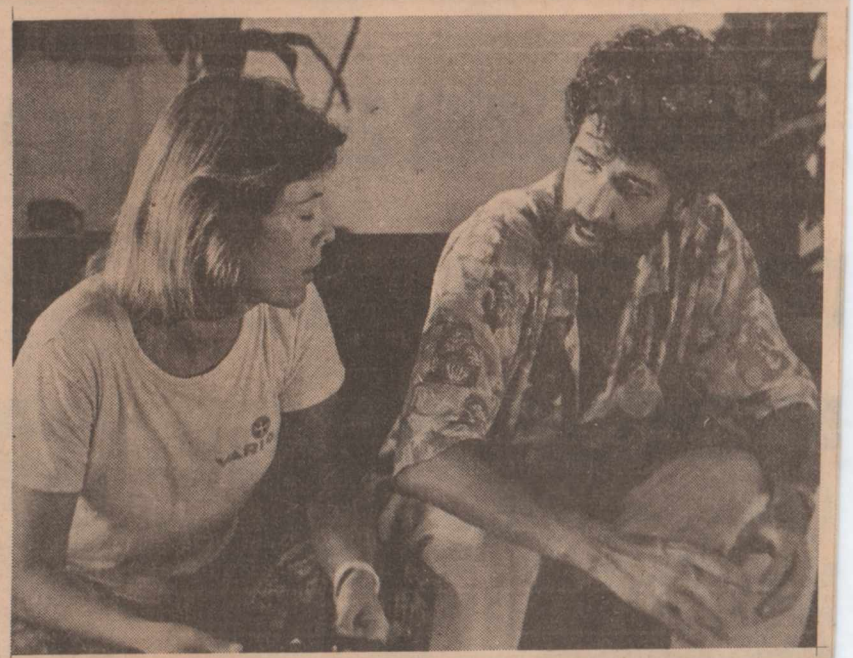
Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

DOMINGO; 11/05/1986

Atores do "Quantas vezes?" acham que o pacote favoreceu o teatro





Não deveria haver censura para qualquer atividade artística, principalmente o teatro, pois quanto mais liberdade tiver, mais condições o artista tem de passar informações para o público. A declaração é dos atores Priscila Camargo e Moacyr Ferragi, que estão exibindo, desde ontem, no Teatro Alberto Maranhão, a peça "Quantas Vezes?", numa temporada de quatro dias, que termina amanhã. Eles se referem à proibição da música de Caetano Veloso, intitulada Merda, expressão referente à gíria teatral utilizada antes de se entrar em cena, como augúrio de sucesso.

Priscila Camargo diz que a expressão usada por Caetano teve como finalidade popularizar o teatro, através de um termo que já é bastante comum entre a população brasileira. Ela acrescenta que em teatro, mandar uma pessoa à merda significa desejar boa sorte, só que não foi compreendida pelos censores brasileiros, mesmo no período de Nova República.

PACOTE

Sobre as medidas econômicas adotadas pelo presidente José Sarney, os dois artistas foram unânimes em afirmar que o pacote tem proporcionado alguns fatores positivos para o teatro, especialmente com relação à frequência nessas casas de espetáculo, que vem aumentando a cada dia, como eles observam na excursão que fazem pelo País. Isso, em consequência do congelamento dos preços, que também possibilita um planejamento dos orçamentos, em todos os aspectos.

O pacote econômico, observa Priscila Camargo, é considerado como um motivo de esperança e otimismo, em particular para a categoria artística ligada ao teatro. A atriz acredita que as medidas econômicas ainda recentes poderão influenciar de maneira muito positiva no campo artístico, que vinha sendo posto em segundo plano, pela população, em consequência da falta de dinheiro para se investir no lazer e cultura.

TELEVISÃO

O ator não deve se prender apenas a um veículo de trabalho - reconhecem Priscila Camargo e Moacyr Ferragi - adiantando que por isso muitos profissionais se sentem na necessidade de atuar não só nos palcos, mas também na televisão, com exclusividade em novelas.

Ambos frisam que a televisão, sendo o maior veículo de comunicação de massa, tem um papel relevante para o artista, pois além de lhe condicionar a uma experiência nova, o promove junto ao grande público, fazendo com que este se torne conhecido, e consequentemente mais aceito nos palcos dos teatros.

Moacyr Ferragi comenta que o teatro leva o ator à Tv, na maioria dos casos, desde que ele realize um trabalho forte e alto nível, que sensibilize os diretores dessas empresas. Contudo, observa que há ainda aqueles que começam pela televisão, dando um salto depois para os palcos teatrais. Ele enfatiza que a Tv é uma faca de dois gumes, que tanto pode elevar com prejudicar o ator em termos profissionais, levando-se em consideração o caráter de rotina de certas imposições, aceitas na maioria das vezes por determinadas circunstâncias.

TEXTO

"Quantas Vezes?", texto de Moacyr Ferragi, como ele próprio afirma, é um trabalho sério que trata e retrata a relação entre casais, que o ator classifica como a radiografia do amor de um casal, através de jogos de sedução, abandono, encontros e desencontros. Trata-se, portanto, de uma história real, inspirada na convivência de jovens contemporâneos e urbanos, vivendo os tormentos e os prazeres de uma paixão.

Segundo o autor, "Quantas Vezes?" é uma narrativa caracterizada pelo estilo tragicômico, uma questão de cotidiano, que mostra todo um mecanismo sócio-político que leva o casal a determinadas situações não desejadas. Além disso - salienta o ator - a peça é dirigida a todo o tipo de público que, indiferente a faixa etária e condições sociais, se identifica com as mensagens transmitida. Completando, Priscila Camargo diz que quando a peça acaba, a platéia tem a sensação de ter vivido uma coisa gostosa, passando a refletir sobre suas vidas conjugais com base nas suas propostas. (Antônio Sales).

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

TERÇA-FEIRA, 07/10/1986



Aqui os astros principais de Quantas Vezes, hoje, no Alberto Màranhão

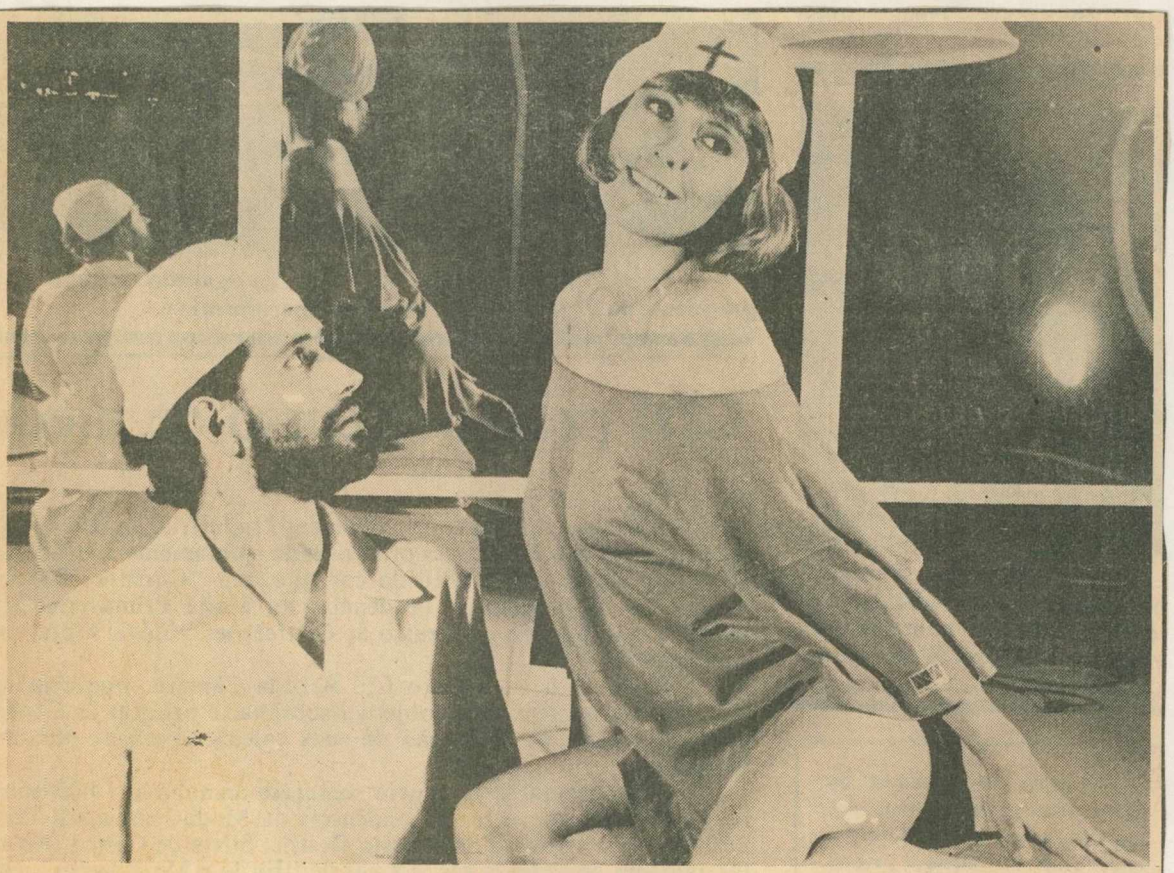
O espetáculo de hoje no Teatro

Quantas Vezes? É este o título do espetáculo de estréia, hoje, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão, depois de tanto sucesso em São Paulo, trazido até aqui pelo Telão Empreendimentos Artísticos com a ajuda do Natal Mar Hotel, o hotel natalense mais conhecido hoje no país. No primeiro elenco, Moacyr Ferragi e Priscila Camargo

Labim/UFRN

QUARTA-FEIRA, 07/05/1986

A REPÚBLIA/11



"Quantas vezes?" no Alberto Maranhão

Estréia na sexta-feira, às 21:00 horas, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO", a peça "QUANTAS VEZES?", de MOACYR FERRAGI. No elenco estão PRISCILA CAMARGO e MOACY FERRAGI. A direção do espetáculo é de JOÃO ALBANO.

06

Labim/UFRN

SEXTA-FEIRA, 09/05/1986

A REPÚBLICA/11

Quantas vezes!

Objetivando contribuir com o movimento cultural de nossa cidade, Natal Mar Hotel está promovendo a peça "Quantas Vezes?", que após 4 meses de sucesso em São Paulo excursiona por todo Brasil, de Moacyr Ferragi com Priscila Camargo e Moacyr Ferragi. Estará em cartaz nos dias, 09, 10 e 11 de Maio, às 21 horas na sexta, 20 e 22 horas no sábado e 20 horas no domingo, no Teatro Alberto Maranhão.



Hoje: "Quantas Vezes?" no TAM

Estréia hoje, às 21:00 horas, no "Alberto Maranhão" o espetáculo "QUANTAS VEZES? De MOACYR FERRAGY com PRISCILA CAMARGO e MOACYR FERRAGI. Amanhã, o espetáculo terá duas apresentações, uma às 20:00 horas e outras as 22:00 horas. No domingo uma única apresentação às 20:00 horas. A peça é a radiografia do amor de um casal através de jogos de sedução, abandono, encontros e desencontros. É uma história real, inspirada na convivência de jovens contemporâneos, urbanos, vivendo os tormentos e os prazeres de uma paixão. O espetáculo conta com o apôio do NATAL MAR HOTEL.



Priscila Camargo

Labim/UFRN

Foi Você Que Pediu

GERALDO AZEVEDO

Com o Show LUZ DO SOLO

Dias 16 e 17 de maio — às 21 horas

Local: Teatro Alberto Maranhão

Apoio:

A MODINHA - O Mundo Encantado da Música
Rádio Tropical / AM 1.190 - Emproturn
Boutique Maria Morena

Ingressos à Venda na ~~MODINHA~~

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 20/05/1986

Livro

Será hoje, às 19 horas, no Teatro Alberto Maranhão, o lançamento do livro "...E Minha Vida Continua!", de autoria de Clarice Palma. A promoção é da Fundação José Augusto.

Labim/UFRN

Clarice Palma

...E Minha Vida Continua!



Patrocínio da
Fundação José Augusto

Labim/UFRN

Sylvio Dufrayer Cia. de Dança do Rio de Janeiro



Foto: Ricardo Cunha

apresenta

DOCE LAR
CARIOCA-KÊ
RELAÇÕES

Coreografias: Sylvio Dufrayer

APOIO: minC - **MINISTÉRIO DA CULTURA** INACEN - **INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS - SERVIÇO BRASILEIRO DE DANÇA**

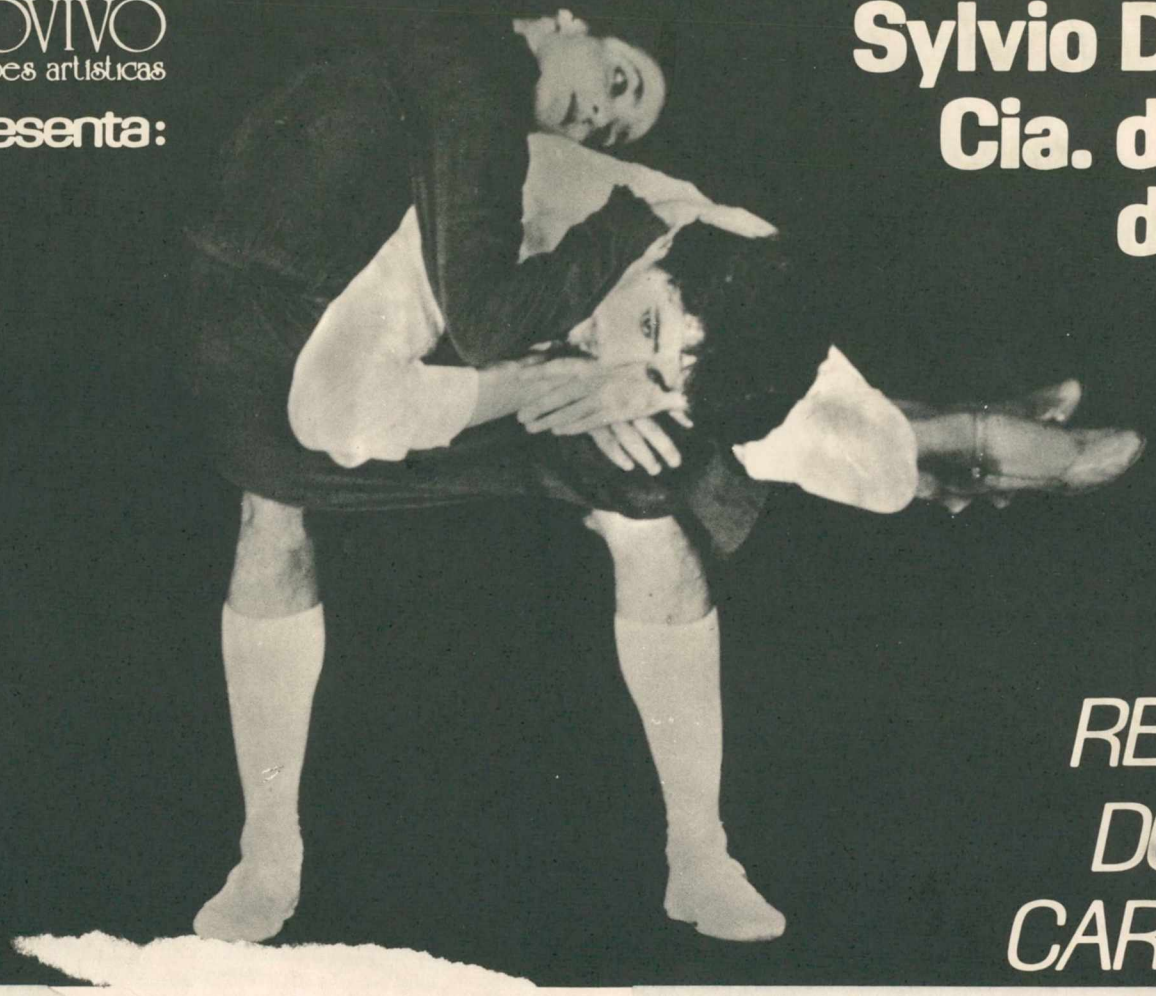
Teatro Alberto Maranhão — 24 e 25/maio — 21 hs.

Produção: Corpovivo Produções Artísticas

Labim/UFRN

CORPOVIVO
produções artísticas

apresenta:



Sylvio Dufrayer Cia. de Dança do Rio de Janeiro

EM

RELAÇÕES
DOCE LAR
CARIOCA-KÊ

Teatro
Alberto Maranhão
dias 24-25 de Maio
às 21 hs.

ballet

CASA DO BALLET
Fabricação Própria
Rua Mossoró, 354 - Fone: 222-6588

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, domingo, 18 de maio de 1986



Dufrayer e Gilda Rebello já estiveram em 21 cidades brasileiras "Doce Lar"

Dufrayer vem aí, unindo jazz, capoeira, clássico e moderno

Um espetáculo colorido, lúdico e rico em emoções vivenciais será mostrado dia 24 próximo no Teatro Alberto Maranhão pela Companhia de Dança de Sylvio Dufrayer, às 21:00hs. Trata-se de "Relações, onde Sylvio Dufrayer e Gilda Rebello, numa junção de clássico, moderno, capoeira e jazz interpretam sete personagens, tendo como cenário um salão de baile. Apresentado em 21 cidades brasileiras no ano passado, arrancando elogios da crítica especializada e do público, sendo indicado para os prêmios Molière e Mambembe desse ano.

No dia 25, a mesma companhia apresenta dois trabalhos contrastantes, "Doce Lar", que mostra os conflitos de uma família em que o incesto está sempre presente e foi inspirado em "Album de Família" de Nelson Rodrigues e tem músicas de Villa Lobos e Carlos. A segunda parte do espetáculo "Kariocaquê", inspirado na maneira carioca de viver, com trilha sonora de Durval Ferreira, Badem Powell, Vinicius de Morais e Toquinho. No elenco estão os bailarinos Eduardo Silva, Doriana Mendes, Walter Limatorres e Gilda Rebello, além de Sylvio Dufrayer.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Essa não é a primeira que Sylvio Dufrayer bailarino, coreográfo e ex-professor de educação física resolver juntar uma troupe para montar espetáculos. Muito criativo em suas coreografias, gosta de utilizar como tema principal a convivência humana. Com larga experiência nesse campo, ele iniciou o seu trabalho no Corpo de Baile da TV Globo, após ter tido aulas com Johnny Franklin, Tatiana Lescova e Vilma Vernon. Integrou o Ballet Stagium e Cisne Negro sob a direção de Decio Otero e Hudda Bittencourt em coreografias de Vitor Navarro e Sônia Mota.

Participou ainda como bailarino, ator e cantor do musical "Evita" e foi premiado em 1984 como melhor coreógrafo na I Mostra de Novos Coreógrafos do Rio de Janeiro. Recentemente recebeu convite da Ópera do Teatro do Rio de Janeiro para coreografar o bailado da ópera o Guarani, de Carlos Gomes.

Conceição Almeida

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

QUARTA-FEIRA, 21/05/1986

Natal tem "Relações" no Teatro dia 24



Esta não é a primeira vez que Sylvio Dufrayer, bailarino, coreógrafo e ex-professor de educação física, resolve juntar uma troupe para montar um estáculo lúdico, colorido e rico em emoções vivenciais. Estremadamente criativo nas suas coreografias, tem como temática principal a "Convivência Humana".

O seu processo de trabalho como bailarino, iniciou-se no Corpo de Baile da TV Globo depois de ter passado pelas aulas de Johnny Franklin, Tatiana Lescova e Vilma Vernon. Integrou o corpo de baile do Ballet Stagium (80) e Cisne Negro (81) sob a direção de Decio Otero e Hudda Bittencourt em coreografias de Vitor Navarro e Sônia Mota. Participou como bailarino, cantor e ator no musical "EVITA". Em 1984 foi premiado como melhor coreógrafo da I MOSTRA DE NOVOS COREÓGRAFOS DO RIO DE JANEIRO. Mais recentemente, foi convidado pela Opera do Teatro do Rio de Janeiro para coreografar o bailado da opera "O GUARANI" de Carlos Gomes.

A CIA. DE DANÇA DE SYLVIO DUFRAYER estará se apresentando nos dias 24 e 25 de maio, às 21 hs. no teatro Alberto Maranhão, com dois programa. O primeiro "RELAÇÕES", onde Sylvio e Gilda Rabello, numa junção de clássico, moderno, capoeira e jazz interpretam sete personagens, tendo como cena um salão de baile. Povoa o palco com seus desejos e sonhos, na espera, encontros, desencontros e reencontros. Este espetáculo foi apresentado o ano passado em 21 cidades brasileiras, arrancando excelentes elogios da crítica especializada e do público, sendo indicado para os prêmios MOLÍERE e MAMBEMBE desse ano.

Labim/UFRN



Toinho SILVEIRA

Hoje: Sylvio Dufrayer no "Alberto Maranhão"



Sylvio Dufrayer e Gilda Rabelo.

Esta não é a primeira vez que Sylvio Dufrayer, bailarino, coreógrafo e ex-professor de educação fisíca, revolve juntar uma troupe para montar um espetáculo lúdico, colorido e rico em emoções vivenciais. Estremadamente criatiavo nas suas coreografias, tem como temática principal a "Convivência Humana".

O seu processo de trabalho como bailarino, iniciou-se no Corpo de Baile da TV Globo depois de ter passado pelas aulas de Johnny Franklin, Tatiana Lescova e Vilma Vernon. Integrou o corpo de baile do Ballet Stagium (80) e Cisne Negro (81) sob a direção de Décio Otero e Hudda Bittencourt em coreografias de Vitor Navarro e Sônia Mota. Participou como bailarino, cantor e ator no musical "EVITA". Em 1984 foi premiado como melhor coreógrafo da I MOSTRA DE NOVOS COREÓGRAFOS DO RIO DE JANEIRO MAIS recente, foi convidado pela Opera do Teatro do Rio de Janeiro para coreografar o bailado da opera "O GUARANI" de Carlos Gomes.

A CIA. DE DANDA DE SYLVIO DUFRAYER estará se apresentando hoje e amanhã, as 21 hs. no teatro Alberto Maranhão, com dois programas. O primeiro "RELAÇÕES", onde Sylvio e Gilda Rebello, numa junção de clássico. moderno, capoeira e jazz interpretam sete personagens, tendo como cena um salão de baile. Povoa o palco com seus desejos e sonhos, na espera, encontros, desencontros e reencontros. Este espetáculo foi apresentado o ano passado em 21 cidades brasileiras, arrancando excelentes elogios da crítica especializada e do público, sendo indicado para os prêmios MOLÍERE e MAMBEMBE desse ano.

Amanhã, a Cia. de Sylvio volta ao teatro com dois trabalhos contrastantes. O primeiro "DOCE LAR", mostra os conflitos de uma família em que o incesto está presente todo o tempo. É uma peça dramática, inspirada em "ALBUM DE FAMÍLIA" de Nelson Rodrigues. As músicas são de Villa Lobos e Carlos Gomes. A segunda parte do espetáculo "KARIOCA-KÊ", inspirado na maneira "Carioca" de viver. A trilha sonora desta vez, fica a cargo de Durval Ferreira, Badem Powell, Vinícius e Toquinho.

Estarão no palco do teatro Alberto Maranhão os bailarinos Doriana Mendes, Eduardo Silva, Walter Limatorres, Gilda Rebello. A produção local do espetáculo é do CORPOVIVO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.



Eduardo, Gilda, Walter e Doriane em "DOCE LAR".

15

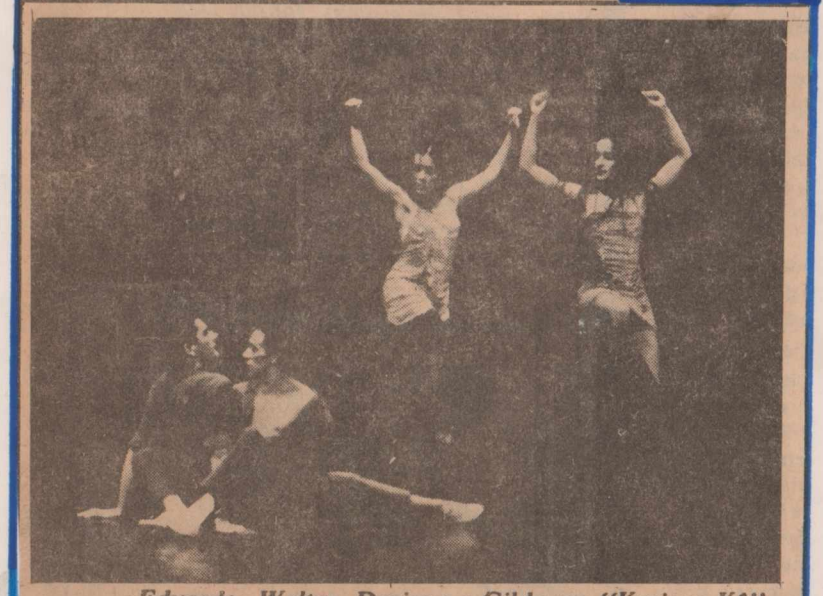
Labim/UFRN

Sylvio Dufrayer encena "Relações" dia 24: TAM





Um momento do espetáculo de dança "Novo Lar" da Cia. Sylvio Drufrayer aquí trazida pelo CORPO VIVO;



Eduardo, Walter, Doriana e Gilda em "Karioca-Kê". Hoje no TAM.

"Homens e Mulheres: a imagem idela que aparece com insistência; o rodear permanente de um pelo outro, seduzindo e ameaçando; os encontros cheios de lembranças e que foram ricas teias; as relações causais sem passado ou futuro; a solidão; a busca do corpo perdido. "É assim que os integrantes, da Companhia de Dança Sylvio Dufrayer define o quadro "Relações", do espetáculo que será exibido no próximo dia 24, no Teatro Alberto Maranhão.

Também constam do programa os quadros intitulados Doce Lar e Carioca-Kê, tendo como diretor e coreógrafo o bailarino Sylvio Dufrayer, que com sua esquipe vem mostrando o show numa excursão por diversas capitais e cidades brasileiras.

Doce Lar, conforme o dançarion. é baseado num fato verídico ocorrido em setembro de 1985, no bairro de Belford Roxo, no Rio de Janeiro, e pretende mostrar o relacionamento humano dentro do círculo familiar. Esse quadro contém músicas de Carlos Gomes e Villa Lobos, os quais são homenageados pelos seus 150 anos e 100 anos, respectivamente.

O elenco da Campanha de Dança Sylvio Dufrayer é composto pelo próprio artista e ainda os bailarinos Doriana Mendes Reis, Eduardo Silva, Walter Limatorres e Gilda Rebello. O espetáculo será exibido em Natal numa curta temporada de dois dias, contando com o apoio financeiro do FNDE e Instituto Nacional de Artes Cênicas - Inacen.



Labim/UFRN

Criado curso de balé de escola estadual

Experiência pioneira no país, o Curso é regulamentado e usa método da Royal Academic, de Londres

Experiência pioneira no Brasil — atender estudantes da rede estadual de ensino, rapazes e moças de sete a 20 anos — a Escola de Danças Integradas do Teatro Alberto Maranhão, formará até janeiro do próximo ano o Corpo de Balé daquele teatro. A informação é da diretora da escola de danças, professora Carmem Maria de Oliveira Borges, que confessou ter ficado surpreendida com o fato de a maioria dos 30 meninos e rapazes da escola de danças integradas ser formada por alunos das escolas estaduais. São 400 alunos — 25 por turma, dos quais 100 são jovens de ambos os sexos das escolas particulares. Estes pagam mensalidades de Cz$ 50, que serve para compra de indumentárias dos mais carentes. O primeiro espetáculo do corpo de baile será em novembro deste ano.



Balé para estudantes da rede estadual de ensino

Entusiasmada com o êxito da experiência da Escola de Danças Integradas do Teatro Alberto Maranhão — EDITAM — que acaba de ser regulamentada por Decreto Lei do Governo Estadual, de 26|3|86, Carmem Borges ressaltou que o pioneirismo começa a repercutir junto aos profissionais de dança de todo o país, interessados em conhecer os resultados. A escola foi criada em maio de 1985, inicialmente com 70 alunos de ambos os sexos, de três a 20 anos, mas só de escolas particulares. Com o decreto governamental, o número foi ampliado para 400 a partir de 1° de abril último, quando começou o trabalho com estudantes da rede oficial. Outro fato que merece destaque: a escola utiliza o método de ensino da **Royal Academic Of Dancing**, de Londres.

BALÉ

Formada em Pedagogia pela Universidade Católica de Salvador, com Licenciatura em Dança Moderna pela Universidade Federal da Bahia — a única no Brasil que tem esse curso, a baiana Carmem Borges é responsável pela criação do Projeto EDITAM para alunos da rede estadual. Além dela, o corpo docente é formado pelo vice-diretor, professor Edson Claro e pelas professoras Fátima Sena, Jaira Uchoa e Sonia Orosz. O projeto contou com apoio técnico da Secretaria Estadual de Educação. — Queremos acabar com esse preconceito de que homem não pode dançar balé, disse Carmem Borges, para quem, apesar de tudo, o preconceito já diminuiu bastante hoje em dia. Disse que ao ver a apresentação do Balé Stagium, uma das coisas que achou mais bonito e a emocionou foi ver a bailarina Márika Gidali e seu filho dançando no palco. O jovem bailarino, por sua vez, é casado com uma das bailarinas do grupo.



Carmem Borges criou o projeto

ESCOLA

Carmem Borges informou ainda que a seleção das moças e rapazes que farão parte do Corpo de Baile do Teatro Alberto Maranhão será feita no final do ano, mediante testes de aptidão. Terá 20 componentes, na faixa etária de 16 a 20 anos, sendo 10 moças e outra metade, rapazes. O primeiro espetáculo, com cenário e indumentárias, será realizado em novembro próximo. No final do ano passado, foi feita uma primeira apresentação, mas esta foi muito despretenciosa e despojada.

As crianças de três anos fazem parte da **Baby Class**, com aulas duas vezes por semana; **Iniciação**, para as crianças de quatro anos. **Pré-Primary** para os de sete a oito anos de idade. Acima dos nove anos, fazem parte do 1° ao 5ª grau. Os alunos que nunca fizeram dança, explica a professora, na faixa etária acima dos 10 anos, tem curso específico que se divide em Preparatório Junior e Senior. O básico é o balé clássico, afirma ela, explicando que o clássico limpa os movimentos e conscientiza os alunos com relação ao seu corpo.

Como se trata de danças integradas, os alunos estudam danças moderna e contemporânea, jazz, expressão corporal, ginástica, teatro e música — "envolvendo muito a parte ritmica", disse Carmem — folclores, regional, nacional e afro. Têm aulas teóricas de anatomia, história da dança, estudos do Espaço e da Forma. O material usado é malha, meia, sapatilha, faixa e rede — "tudo fica em torno de Cz$ 200", disse ela.

A Secretaria de Educação e Cultura doou 280 sapatilhas para os alunos que não têm condições financeiras de comprá-las. Malhas e meias, roupas íntimas, cada um compra. Apenas os muito carentes recebem doações.

EDUCAÇAO

Para o Secretário Estadual de Educação e Cultura, professor Hélio Vasconcelos, ao assumir o compromisso de apoiar a iniciativa pedagógica da escola de balé voltada para os alunos das escolas estaduais "o Estado tenta resgatar um compromisso com a coletividade, especialmente as comunidades mais carentes, estimulando a vocação dos jovens, o espírito criativo e capacidade produtiva". (Texto: Jóis Alberto. Fotos: Jorge Silva)

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/S

Quinta-feira, 08/05/86

TAM quer formar seu Corpo de Baile no próximo ano

Além da Oficina de Música, o Teatro Alberto Maranhão conta agora com uma Escola de Danças Integradas, que comporta desde o balé clássico ao afro, jazz, dança moderna e dança contemporânea, onde o aluno, como currículo, terá uma bagagem de toda integração de danças.

Destinado especificamente ao aluno carente, que nunca teve oportunidade de participar de um curso ou de uma escola de dança, essa Escola é vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, através da Subcoordenadoria de Atividades Culturais e à Superintendência do Teatro Alberto Maranhão, e foi criada por decreto do Governo José Agripino, de 26 de março de 86.



Oficina vai formar Corpo de Baile

Dispondo de 500 vagas para alunos da Rede Estadual de Ensino, especialmente aquelas unidades escolares localizadas próximas ao Teatro Alberto Maranhão, a Escola de Danças do TAM já conta com 250 estudantes inscritos, com idade entre 07 a 20 anos. Tem, inclusive, uma turma de alunos masculinos, de Ginástica Olímpica, diz Carmem Borges, Diretora da escola e sua idealizadora. "Eles estudam inteiramente grátis e ainda recebem sapatilhas", completa ela.

"A Escola pretende formar o Corpo de Baile do TAM, atingindo a classe carente, onde estão sendo descobertos talentos, o trabalho está maravilhoso, com pessoas que trabalham como se tivesse fazendo dança há muito tempo. Alunos também que nunca fizeram dança e que não tinham chance de ir para uma escola de dança", disse Carmem. O Corpo de Baile informou, funcionará a partir de 1° de janeiro do próximo ano.

Este é um ano de planejamento, onde o aluno está sendo testado e em 1° de janeiro haverá uma seleção interna, tanto na turma masculina como na feminina. Esses alunos continuarão estudando para, dentro de dois ou três anos fazer um trabalho mais sério, mais profissional.

Além da parte teórica, tem também aula rítmica de teatro de improvisação, num trabalho elaborado pelos professores Carmem Borges, Edson Claro, Maria de Fátima Sena e Roosevelt Pimenta.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

QUINTA-FEIRA, 01/05/1986

Grutemar, mais uma opção de lazer para o natalense

O público infantil natalense tem agora mais uma opção de lazer. É o Grupo Teatral do Marista (Grutemar), que está encenando "O Circo" com três atrações internacionais, a sua estréia foi no último domingo. Esta semana o espetáculo não será exibido porque os atores vão cumprir compromisso em Fortaleza mas, já a partir da próxima todos os domingos à tarde, "O Circo" levará ao seu picadeiro muitas atrações para divertir a garotada.

Dentre as atrações destacam-se o palhaço Agigita, distribuindo chocolate para a garotada, o mímico Mister Robson (do Circo de Mônaco), a foca amestrada e quadros retrospectivos de Charles Chaplin. Muitas brincadeiras que incentivam a participação infantil, igualmente os números de mágica e domador. O espetáculo é dirigido por Canindé Dias, com o qual trabalham os atores Marcílio Morais, Geraldo Paulino, Ricardo Sérgio e as atrizes Maricéia Dias e Lourdes.

MUITO BRILHO

"Belíssimo", é como Canindé classifica o espetáculo. Se destaca pelo luxo do guarda roupa, além de muito brilho e plumas. Foi com muito cuidado que o grupo produziu o espetáculo, não com um circo improvisado mas um circo de verdade, com mastros e picadeiro. Com isso, eles visam fazer com que a platéia não se sinta como que assistindo uma peça teatral, mas no circo em toda sua plenitude.

A idéia de montar este tipo de espetáculo surgiu de um contato entre Canindé e o natalense Robson, que se destacou internacionalmente, sendo hoje uma das maiores atrações do Circo de Mônaco, onde já trabalha há oito anos. Ambos acharam interessante criar alguma coisa em termos de lazer, para motivar a participação da criança já com tão poucas opções.

O espetáculo está sendo apresentado no ginásio de esportes do Colégio Marista e o ingresso é vendido ao preço único de Cz$ 10. Canindé disse que o Grutemar é bastante versátil e aberto, oferecendo espaço para outros grupos, criando oportunidade de pauta, como já fez com o grupo de Diana que apresentou "Esses Moços". Lembrou também a participação do casal estrangeiro de dançarinos, Sueneida e Kuka, além da exibição que está prevista para equipe de dança de Isabelle, que fará uma temporada no Marista.

Essa variação vai beneficiar o público, que poderá desfrutar de uma maior variedade de espetáculos.

Labim/UFRN